

LITERATURA, GÊNERO E DIVERSIDADE: UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nadja Silva Brasil Santos¹

Orientadora: Dra. Maria de Fátima Berenice da Cruz²

Resumo: A pesquisa em andamento pretende analisar, por amostragem, textos literários contidos nos livros Didáticos de Língua Portuguesa do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II, com o intuito de identificar como a questão de Gênero é apresentada na seleção de textos que servirão de instrumento de ensino e aprendizagem da língua e da literatura brasileiras. Para consecução do objetivo geral definimos levantar uma amostra de cada série, selecionar textos de autoria feminina e textos de autoria masculina que tematizam o perfil de mulher, categorizar a tipificação de textos selecionados, identificar as marcas textuais que elaboram o perfil de mulher, analisar o *corpus* selecionado e estabelecer uma reflexão sobre o papel que o livro didático desempenha na promoção da consciência da questão de gênero na formação dos estudantes. Assim, a pesquisa será de natureza qualitativa, de abordagem bibliográfica e utilizaremos como *corpus* de análise, textos literários de livros didáticos de Língua Portuguesa, que serão tratados na perspectiva da análise de conteúdo.

Palavras-Chave: Gênero; Livro didático; Texto literário.

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar tem sido considerado como lugar de discussão de saberes, disseminação de conhecimentos e de debates onde se promove a reflexão no sentido de estimular sujeitos capazes de pensar e refletir o mundo em que vivem. Nesse sentido, é importante que os recursos didáticos que abrangem o ambiente escolar se tornem objeto de discussão e que possam ser observados atentamente pelos profissionais que irão utilizá-los como ferramentas durante todo o ano letivo.

Destarte, pensar sobre a escola e seus recursos didáticos é pensar quase que instintivamente no livro didático. Além de conceituado em nossa cultura escolar, o livro didático tem sido, por vezes, o único mecanismo ou recurso empregado no auxílio do trabalho do professor nas salas de aula da Educação Básica. De acordo com Silva (2009, p. 112), “[...] o livro didático assume papel de principal controlador: orienta os conteúdos a serem ministrados, a sequência deles, as atividades de aprendizagem e a avaliação do desempenho dos alunos”. Para a autora, ele passa a ser a principal fonte de transmissão do conhecimento. A partir dessa assertiva várias questões podem ser discutidas. Porém, enquanto professora de Língua Portuguesa, questionei-me sobre o livro didático no que se refere aos conteúdos que trazem, as atividades sugeridas, a ideologia que dissemina, a carga de significados que possui e ainda sobre os textos literários que são ofertados. E é esse último

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

² Docente no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II.

questionamento que se destaca nessa pesquisa devido às transformações sociais pelas quais a atual sociedade tem passado e vivenciado.

O texto literário sempre esteve presente nas várias abordagens dos conteúdos apresentados nos LDLP do Ensino Fundamental II e vem sendo usado pelos autores com objetivos distintos. Apesar de suas significações e formatos terem mudado com o passar do tempo, ele apresenta importante papel ideológico, pois transmite valores dos grupos dominantes, o que sugere então a necessidade de discussões e reflexões a cerca dele. Partindo desse pressuposto, surgem as seguintes questões: Que tratamento é dado à questão de gênero apresentada nos textos literários contidos no LDLP? Qual o papel que os textos do LDLP desempenham na formação, reflexão e conscientização dos alunos? A problemática apresentada, obviamente, não pretende aqui exaurir o assunto, mas pontuar algumas questões que possibilitem um olhar crítico para o tema.

Assim, a pesquisa buscará analisar, por amostragem, textos literários contidos nos Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDLP) do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, disponibilizados pelo PNLD 2014 para as escolas públicas fazerem uso no triênio de 2014/2015/2016, objetivando refletir acerca da presença e da tematização do gênero feminino nesses textos. A pesquisa será de natureza qualitativa, de abordagem bibliográfica e documental, tendo como *corpus* de análise, textos literários de livros didáticos de Língua Portuguesa, que serão tratados na perspectiva da análise de conteúdo.

GÊNERO, EDUCAÇÃO E PESQUISA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

No Brasil, as discussões sobre a diversidade sexual e de gênero teve uma virada nos anos de 1990, com a publicação dos estudos feitos pela historiada Guacira Louro sobre a exclusão das minorias de gênero na história da educação. Ela introduziu os estudos de gênero, apresentando conceitos e teorias no campo dos estudos feministas e suas relações com a educação. Segundo Louro (2001, p. 20), “seja no âmbito do senso comum, seja revestido por uma linguagem “científica” a distinção biológica, ou melhor, a distinção sexual, serve para compreender e justificar a desigualdade social”. Desse modo, a desigualdade de gênero trata-se de um fenômeno estrutural com raízes complexas e instituído social e culturalmente de tal forma, que se processa cotidianamente de maneira quase imperceptível.

Scott (1995) também contribuiu para o debate da questão de gênero afirmando que o conceito de gênero surge através dos movimentos de políticas sociais com o intuito de distinguir gênero de sexo. Segundo a autora, “é preciso desconstruir o caráter permanente da oposição binária

masculino-feminino”. Nessa perspectiva de desconstruir recorro a desconstrução de Jacques Derrida como instrumento subversivo do pensamento e das construções conceituais engessadas. A desconstrução derridiana representa o esforço para se quebrar barreiras e ultrapassar as fronteiras que se estabelecem ao longo da história, buscando desconstruir vícios do pensamento ocidental, como a oposição tida como universal e atemporal entre homem e mulher.

Ainda sobre as questões de gênero tem-se o aporte teórico de Judith Butler que surge em defesa da desmontagem de todo tipo de identidade de gênero que oprime as singularidades humanas por não se emoldurarem no “adequado” ou “correto” no que se refere ao cenário da bipolaridade das relações entre pessoas. Para Butler (2003) “não é possível que exista apenas uma identidade, pois esta deveria ser pensada no plural, e não no singular”. Michel Foucault também traz uma contribuição inegável no que tange as questões de gênero. Foucault não se coloca como descobridor de conceitos relacionados às relações de gênero e poder, contudo, apresenta reflexões profundas sobre o assunto. Assim, o autor diz que os indivíduos acabam se tornando escravos de repetições de normas criadas pela sociedade fazendo necessário uma desconstrução dessas ações. E por fim, para reforçar a necessidade de se desconstruir esse cenário engessado de “certo e errado”, de “bem e mal” sobre as questões de gênero recorro a Nietzsche; pois para ele, bem e mal, certo e errado surgem por influência de interesses de classes do poder dominante.

A escola é concebida como um espaço de mediação entre o indivíduo e a sociedade. Diante dessa premissa, para refletir sobre as desigualdades, principalmente no que diz respeito às questões de gênero, existem muitos caminhos pelos quais se pode seguir, e a Educação é o principal acesso para isso. Trabalhar gênero na escola é a possibilidade de garantir ações mais efetivas na desconstrução de modelos arraigados, construídos e estruturados apoiados em possíveis preconceitos e discriminações.

Com relação ao papel da escola nesse tipo de ação, trazemos Cavalcanti (2003) o qual ressalta que a escola ocupa um lugar importante como instituição que produz e reproduz discursos e mantém relações de poder entre grupos sociais, sendo capaz de estigmatizar ou privilegiar indivíduos, seja ele homem ou mulher. Ferreira (2006) assevera que a escola produz e reproduz conteúdo e identidades culturais, pois faz parte da sociedade e participa das representações que nela circulam. Segundo ele, “a escola também é produtora de cultura por ser um microcosmo com capacidade de elaboração de práticas particulares, conforme as circunstâncias e os indivíduos que nela convivem” (FERREIRA, p. 72)

Compreende-se, portanto, que o ambiente escolar é um espaço propício para reflexão sobre as questões de gênero visto que nela encontra-se uma diversidade de indivíduos com experiências de

vida e realidades específicas. Desse modo, destaca-se a importância de discussões acerca dos materiais didáticos escolares, sobretudo o LDLP (Livro Didático de Língua Portuguesa), muitas vezes o único instrumento do professor, por disseminar e fortalecer informações muitas vezes vistas como verdades absolutas. É necessário que estes, através de seus textos literários, promovam discussões sobre gênero, motivem a reflexão individual e coletiva e contribuam para a superação e supressão de qualquer tratamento preconceituoso. Reflexões sobre esses materiais tão utilizados em sala de aula são fundamentais para ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito referente a mulher.

Questionar e refletir sobre as representações encontradas nos livros didáticos, mas especificamente os de Língua Portuguesa, não significa negar a sua qualidade nem tampouco a importância que eles assumem no dia-a-dia do ambiente escolar. Significa chamar atenção para a necessidade de se cultivar um olhar crítico e, se necessário for, analisar as representações que podem comunicar preconceito e gerar discriminações quando essas são consideradas como verdades absolutas.

De acordo com Bordini e Soares (2008), os LD apesar de serem moldados, também possuem a capacidade de moldar a cultura, muitas vezes reproduzindo significados para os sujeitos, influenciando e demarcando características como normais, atribuindo estereótipos de como é ser menina, ser menino, homem e mulher. Neste sentido, os livros didáticos produzem e normatizam saberes e jeitos de ser e estar na sociedade.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais — PCN's (1998) a discussão das questões de gênero no espaço escolar são assinaladas nos temas transversais. Os PCN's abordam a conceituação de gênero como o “conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos” (1998, p. 320). Já o PCN de Pluralidade Cultural (1998, p. 149), ressalta que se deve “consolidar as referências atitudinais de respeito mútuo e valorização, em particular nas relações de gênero e nas relações geracionais, no contexto das especificidades inerentes às diferenças”.

Portanto, em se tratando da questão de gênero, mais precisamente no que diz respeito à participação e retratação da mulher nos textos literários do livro didático de Língua Portuguesa, é importante reconhecer como essas construções moldam a visão de mundo, em termos de consciência e de comportamento, tornando-se assim relevante a discussão da participação feminina num mundo de dominação e hegemonia masculina.

A identidade de gênero, portanto, está relacionada intimamente com a forma como a escola trabalha esta questão. Assim, ao destacar a escola direcionamos nosso olhar para a problemática de analisar os LDLP, uma vez que estes podem transmitir estereótipos de gênero, através de textos literários que refletem ou reproduzem a sociedade de maneira geral. E é a partir de seu uso diário, de maneira consciente e reflexiva, que é possível auxiliar na consolidação ou modificação de regras sociais preestabelecidas. Este argumento nos permite afirmar que o LDLP, visto como importante instrumento, pode contribuir para formação do indivíduo e que a escola não pode ser ambiente de discriminação e exclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUAD, Daniela. *Educar Meninas e Meninos: relações de gênero na escola*. São Paulo: Contexto, 2006.

BORDINI, S. C.; SOARES, E. G. Livros didáticos de ciências e a fabricação das identidades de gênero, sexualidade e etnia. In: *III Simpósio Internacional e IV Fórum Nacional de Educação — Políticas Públicas, Gestão da educação, Formação e Atuação do Educador*. Universidade Luterana do Brasil, Torres, Anais. 2008. Disponível em: http://forum.ulbratorres.com.br/2009/mesa_texto/MESA%2010%20A.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*/ Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUTLER, Judith. *Problema de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAVALCANTI, Edlamar Leal de Souza. A apreensão do conhecimento escolar numa perspectiva de gênero. In: FAGUNDES, Tereza Cristina Carvalho. *Ensaios sobre identidade e Gênero*. Salvador: Helvécia, 2003.

FERREIRA, M. O. V. Docentes, representações sobre relações de gênero e consequências sobre o cotidiano escolar. In: SOARES, G.F.; SILVA, M. R. S.; RIBEIRO, P. R. C (Org.). *Corpo, Gênero e Sexualidade: problematizando práticas educativas e culturais*. Rio Grande: Ed. FURG, 2006, p. 69-81.

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS: PNLD 2014: Língua Portuguesa: ensino fundamental: anos finais. — Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013. Disponível em: <http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/4661-guia-pnld-2014>

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, história e educação: construção e desconstrução*. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 101-132, jul./dez. 1995.

NIETZSCHE, Friedrich W. *Sobre verdade e mentira*. Trad. Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2007. Título Original: Uber wahrheit und lüge im außermoralischen sinne.

NIETZSCHE, Friedrich W. *Genealogia da Moral*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Ed. Schwarcz LTDA, 2007.

ROSEMBERG, Fúlvia; MOURA, Neide Cardoso de; SILVA, Paulo Vinícius Baptista. *Combate ao sexismo em livros didáticos: construção da agenda e sua crítica*. Cad. Pesquisa. São Paulo, v. 39, n. 137, p. 489-519, ago. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000200009&lng=pt&nrm=iso.

SCOTT, Joan W. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, Edissa Fragoso da. *Leitura do texto literário museificado no manual de Língua Portuguesa*. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes - RJ, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/John%20Wesley/OneDrive/projeto/SILVA,%20Edissa%20Fragoso%20da%20Leitura%20do%20texto%20liter%C3%A1rio%20museificado%20no%20manual%20de%20L%C3%ADngua.pdf>.